

A TERRITORIALIZAÇÃO DA “COMUNIDADE” SÍRIO-LIBANESA EM GUARAPUAVA.

Anderson Muzzolon (UNICENTRO), Nécio Turra Neto (Orientador), e-mail: turranelo@yahoo.com.br.

Universidade Estadual do Centro-Oeste/Setor de Ciências Agrárias e Ambientais

Palavras-chave: territorialização, cultura memória, produção do espaço urbano.

Resumo:

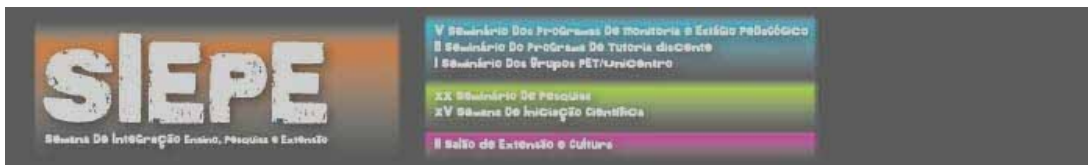
A análise das relações sócio-espaciais ao longo do tempo, constituídas pelo processo de territorialização de grupos culturais na cidade, é uma forma de compreender a dinâmica de produção de parcelas do espaço urbano. Este é o enfoque que procuraremos desenvolver em relação à “comunidade” sírio-libanesa em Guarapuava, tendo como propósito reconstruir sua trajetória na cidade e sua contribuição para a consolidação de duas importantes ruas comerciais do centro urbano: as ruas Guaíra e Saldanha Marinho.

Introdução

A cidade de Guarapuava-Pr é formada por grande diversidade de grupos culturais, apesar disso, tem-se pouco conhecimento de como estas culturas contribuíram para a concretização desse “mosaico cultural” que percebemos hoje. A contribuição que cada uma deu para formar aquilo que se constitui como espaço urbano de Guarapuava ainda é uma incógnita.

Os diversos estudos que procuraram reconstruir a história de Guarapuava centram-se, sobretudo, em dois grupos culturais principais: a sociedade campeira, vinda do leste e trazendo o modelo de colonização português, e os “alemães” da Colônia de Entre Rios. Os demais grupos culturais que afluíram para Guarapuava, ao longo do século XX, foram, até agora, completamente negligenciados, como: poloneses, ucranianos, gaúchos, sírio-libaneses, dentre outros.

Conhecer a trajetória deste grupo até a cidade de Guarapuava e a sua territorialização é um dos focos principais da nossa proposta de pesquisa. A análise das relações sócio-espaciais produzidas neste processo é outro importante foco. Acreditamos que este enfoque pode ajudar-nos a compreender melhor a dinâmica de produção de parcelas do espaço urbano, sobretudo a contribuição da “comunidade” sírio-libanesa na consolidação de duas importantes ruas comerciais do centro urbano: as ruas Guaíra e Saldanha Marinho.



Materiais e Métodos

A pesquisa terá como fontes principais documentos históricos diversos, tanto da prefeitura municipal, quanto dos sírio-libaneses, e, sobretudo, a memória das várias gerações deste grupo cultural, captada por meio da história oral.

Resultados e Discussão

Abreu (1998, p. 05) destaca que “a valorização do passado das cidades é uma característica comum às sociedades do fim do século XX”. Diante de um mundo em intensa transformação, algumas forças políticas localizadas, procuram resguardar o patrimônio da cidade, como símbolos fortes da memória. Esta forma de “invenção” de ícones culturais é criticada pelo referido autor, como apenas uma forma de exploração do capitalismo. Massey (2000) também critica essas ações que buscam preservar a identidade do lugar diante de um mundo em mutação, considerando tais medidas como uma visão conservadora do lugar.

Neste contexto, os estudos referentes às variadas culturas que formaram o espaço urbano de hoje, e de tempos passados, tornam-se pertinentes, não para advogar o fechamento do lugar a um mundo de relações, mas para entender o lugar, tal como Massey(2000), como produzido, desde sempre, em múltiplas articulações com uma série de outros lugares

Segundo Lourenço (2005 p. 31),

“o processo geográfico, como todas as demais dimensões da realidade, é dotado de historicidade. Negá-la equivale a negar o seu próprio estatuto de coisa real: o espaço é real porque é histórico. Essa perspectiva faz dos estudos retrospectivos uma etapa essencial ao conhecimento geográfico.

Dessa forma, para contemplarmos nossos objetivos de pesquisa, ater-nos-emos a discutir os conceitos de: território, cultura e memória; os quais serão os principais conceitos utilizados na pesquisa, que podemos situar na interface entre a Geografia Histórica e a Geografia Cultural.

Assim, as manifestações urbanas devem ser desvendadas segundo um olhar que possa explicar como os agentes passados a moldaram, contribuindo para que se possam entender os motivos que a fizeram da forma como é hoje. A análise da territorialização de grupos culturais, materializada em paisagens urbanas, remete-nos a consideração das suas relações sócio-espaciais, marcadas por fluxos, interações, conflitos e acordos. Tal processo dá-se no contexto de um lugar particular. Eis aí outro importante conceito, com o qual pretendemos fazer a leitura da territorialização da cultura sírio-libanesa. Para Massey (2000), o lugar pode ser entendido como *lócus* de encontro de várias redes de relações sociais.



Para realizarmos essa análise, trabalharemos com o conceito de território, o qual Souza (2001, p. 78) define como [...] “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” e ainda complementa [...] “o território é essencialmente um instrumento de exercício de poder: *quem domina ou influência quem nesse espaço, e como?*”

Sobre a dinâmica do território, Souza (2001, p. 88) afirma que “os limites tendem a ser instáveis, com áreas de influência deslizando por sobre o espaço”.

Desta forma, pretendemos compreender como foi o processo de “negociação” do referido espaço, suas construções e desconstruções, buscando entender as relações dos estabelecidos com os recém chegados, suas territorialidades e, nesse processo, acompanhar a produção do espaço urbano, desde seu início até os dias atuais, enfocando especificamente as ruas comerciais Guaíra e Padre Chagas, nas quais a presença de estabelecimentos pertencentes a famílias sírio-libanesas é mais evidente.

McDowell (1999, p. 161) define a cultura como sendo:

Um conjunto de idéias, hábitos e crenças que dá formas às ações das pessoas e sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construídos. A cultura é socialmente determinada. Idéias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de idéias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e espaço.

Conclusões

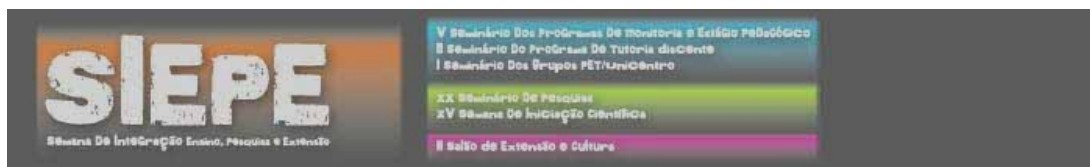
Assim, a espacialização/territorialização da cultura é um processo dinâmico, estando em constante transformação, modelando e remodelando o espaço, a partir das relações sócio-espaciais em que está inserido. Então, a cultura e o território tornam-se uma dimensão importante para compreendermos a espacialidade humana e a produção concreta do espaço.

Referências

ABREU, M. DE A. Sobre a memória das cidades. **Território**, Rio de Janeiro, ano III, n° 4, p. 5-26, 1998.

CLAVAL, P. A revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da Geografia. In: MENDONÇA, F. e KOZEL, S. (org.) **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. p. 11 – 43.

COHEN, Y. História oral: metodologia, um modo de pensar, um modo de transformar as ciências sociais? **Ciências sociais hoje**. São Paulo, 1993.



COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. A técnica da entrevista na pesquisa social. **Cadernos de sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 2008.

DONATELLI, D. D. O sentido da memória. **Cidade**, São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1996.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

FALEIROS, V. DE P. Assistência social: políticas e direitos. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, nº 77, p. 176-215, 2004.

LOURENÇO, L. A. B. **A oeste das minas**. Uberlândia: Edufu, 2005.

LESSER, J. **A negociação da identidade nacional**: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

MASSEY, D. Um sentido global no lugar. In: ARANTES, A. A. (org.) **O espaço da diferença**. Campinas/SP: Ed. Papirus, p. 176-185, 2000.

MCDOWELL, L. A transformação da geografia cultural. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (org.). **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahas Ed. p. 159-188, 1999.

MEIHY, J. C. S. B. Definindo historia oral e memória. **Cadernos CERU**, n. 5, série 2, p. 52-61. 1994.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico pratica. Campinas/SP: Ed. Papirus, p. 29-91, 1987.

SOUZA, M. J. L. DE. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. da C. (org.) **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, p. 77-116, 2001.

WINKIN, Y. Descer ao campo. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, p. 129-145, 1998.